

Poesia

“História a várias mãos”

(EB1/PE da Marinheira)

1-Era uma vez uma gruta
na qual, tal como o povo conta,
não podia entrar,
quem quisesse para casa voltar.

2-Era sua habitante
um ser arrepiante:
uma medonha bruxa
que a todos assusta.

3-Apenas um pequeno gato,
muito curioso e nada medroso,
teve a coragem de se aproximar
e naquela gruta entrar.

4-Viu Zeferina a trabalhar:
uma poção mágica estava ela a preparar
da família real queria se vingar
pois,o príncipe, com ela não quis casar.

5-A bruxa Zeferina,
para sua mágoa apagar
preparou uma armadilha
para a família real matar.

6-Para o efeito usou um gato
que, como por encanto,
num belo príncipe se transformou
tal como Zeferina ordenou.

7-O gato, agora príncipe Felino,
para o castelo levava veneno.
A família real tinha de envenenar
ou a Zeferina o iria matar.

- 8-Depois de muito cavalgar
não tardou em o castelo encontrar.
Apresentou-se como um pretendente
e ia levar o plano de Zeferina adiante.
- 9-Aos restantes pretendentes,
ansiosos e contentes,
Felino, um chá ofereceu
e, a todos, rapidamente, adormeceu.
- 10-Zeferina bailava de alegria
pois conseguiu o que queria:
só Felino estava acordado,
e, com a Princesa, já o imaginava casado.
- 11-Com Felino ia Diana casar
e começou-se a boda a preparar.
Já casado, Felino estava feliz
porque tinha o que sempre quiz:
- 12-Com uma princesa casou,
rico se tornou,
e tinha uma vida de riqueza
junto à realeza.
- 13-Mas com o passar do tempo
veio o arrependimento,
pois, a Zeferina tinha de obedecer
e deveria matar sua mulher.
- 14-Com um punhal Diana devia morrer
mas, Felino, isso não queria fazer.
Para a poupar e a bruxa enganar,
a poção do sono teve de tomar.
- 15-Tamanha quantidade bebeu
que profundamente adormeceu.
A vingança da bruxa não cumpriu
e a família real não morreu.
- 16- A bruxa gritou, destroçada,
provocando grande derrocada.
Os pedregulhos caíram em sua cabeça,
e esta foi a sua sentença.

17-Felino transformou-se num gatinho
por quem Diana, mostrou grande carinho.
Felino foi o nome dado ao gato,
pois, seus olhos, a Diana, lembravam o seu amado.

18-Diana voltou a ter alegria
através do gato, que fielmente a protegia.
De Zeferina já ninguém se lembra,
pois, afinal, o mal não compensa.

fim